



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA



Davi De França Torres Pereira
Andreina Mariano Ferreira
José Guilherme Menezes Germano
Josefa Daiana da Silva Freitas
Júlia Angelim Bezerra
Lucenilda Alves Ferreira da Silva

Matheus Pereira Saldanha
Roberta Peixoto Vieira
Suzibete de Souza Dantas
Vitória Venceslau Sousa
Vívian Maria Lima Nogueira

Fatores que interferem no diagnóstico e tratamento do câncer de colo uterino entre as mulheres do Município de Icó-CE



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Davi De França Torres Pereira
Andreina Mariano Ferreira
José Guilherme Menezes Germano
Josefa Daiana da Silva Freitas
Júlia Angelim Bezerra
Lucenilda Alves Ferreira da Silva

Matheus Pereira Saldanha
Roberta Peixoto Vieira
Suzibete de Souza Dantas
Vitória Venceslau Sousa
Vívian Maria Lima Nogueira

Volume XVI da Seção Teses e Dissertações na América Latina da Coleção de livros Estudos

Avançados em Saúde e Natureza

Fatores que interferem no diagnóstico e tratamento do câncer de colo uterino entre as mulheres do Município de Icó-CE

Equipe Editorial

Abas Rezaey	Izabel Ferreira de Miranda
Ana Maria Brandão	Leides Barroso Azevedo Moura
Fernando Ribeiro Bessa	Luiz Fernando Bessa
Filipe Lins dos Santos	Manuel Carlos Silva
Flor de María Sánchez Aguirre	Renísia Cristina Garcia Filice
Isabel Menacho Vargas	Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F254 Fatores que interferem no diagnóstico e tratamento do câncer de colo uterino entre as mulheres do Município de Icó- CE - Volume 16. / Davi de França Torres Pereira... [et al.] – João Pessoa: Periodicojs editora, 2023

E-book: il. color.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-89967-90-3

1. Saúde da mulher. 2. Câncer de Colo Uterino. I. Pereira, Davi de F. Torres. II. Saldanha, Matheus P. III. Vieira, Roberta P. IV. Dantas, Suzibete de S. V. Nogueira, Vivian Maria L. VI. Ferreira, Andreina M. VII. Germano, Jose Guilherme M. VIII. Freitas, Josefa Daiana da S. IX. Bezerra, Júlia A. X. Silva, Lucenilda Alves. XI. Souza, Vitória Venceslau. XIII. Título.

CDD 610.736

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Saúde da mulher: 610.736

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Teses e Dissertações na América Latina da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs

Prefácio



A obra intitulada de “Fatores que interferem no diagnóstico e tratamento do câncer de colo uterino entre as mulheres do Município de Icó-CE” é fruto da pesquisa dos pesquisadores Davi De França Torres Pereira, Andreina Mariano Ferreira, Jose Guilherme Menezes Germano, Josefa Daiana da Silva Freitas, Júlia Angelim Bezerra, Lucenilda Alves Ferreira da Silva, Matheus Pereira Saldanha, Roberta Peixoto Vieira, Suzibete de Souza Dantas, Vitória Venceslau Sousa, Vívian Maria Lima Nogueira. A publicação desse livro junto a Editora Acadêmica Periodicojs se encaixa no perfil de produção científica produzida pela editora que busca valorizar diversos pesquisadores por meio da publicação completa de suas pesquisas. A obra está sendo publicada na seção Tese e Dissertação da América Latina.

Essa seção se destina a dar visibilidade a pesquisadores na região da América Latina por meio da publicação de obras autorais e obras organizadas por professores e pesquisadores dessa região, a fim de abordar diversos temas correlatos e mostrar a grande variedade temática e cultural dos países que compõem a América Latina.

Essa obra organizada pelos pesquisadores mencionados surge num momento fundamental e importante da saúde pública, haja vista a necessidade crescente de expansão e divulgação de políticas públicas de saúde da mulher, a fim de diminuir e evitar o crescimento das doenças cancerígenas no público feminino.

Filipe Lins dos Santos

Editor Sênior da Editora Acadêmica Periodicojs

Sumário



Capítulo 1

REFERENCIAL LITERÁRIO

12

Capítulo 2

METODOLOGIA

21

Capítulo 3

RESULTADOS

30

Capítulo 4

DISCUSSÕES

38

Considerações Finais

47

Referências Bibliográficas

49



Introdução

APRESENTAÇÃO DO TEMA

O câncer é entendido como problema de saúde pública que atinge majoritariamente os países em processo de desenvolvimento. No período entre os anos de 2018/2019, o Brasil constituiu 16.370 casos novos, com risco estimado de 15,43 casos a cada 100.000 mulheres. Essa estatística posicionou o país na terceira posição do ranking de novos casos para o ano de 2018. A ciência afirma que o diagnóstico precoce é um marco fundamental para o sucesso do tratamento, por isso, se faz importante o rastreamento dos casos de câncer de colo de útero na sua fase inicial (DAVILLA et al., 2012).

O diagnóstico de câncer é responsável por gerar desordem na sociedade, sendo esse causador de vários impactos nas vítimas como também nos familiares. Levando-se em consideração o diagnóstico tardio ou precoce, é possível observar as diferentes modalidades terapêuticas. Quando o diagnóstico é considerado precoce, existe uma grande probabilidade de cura. Contudo, quando o diagnóstico é considerado tardio, as chances de cura são mínimas e há um aumento significativo nos cuidados paliativos (ANJOS et al., 2021).

Diversos países do globo possuem diretrizes que conduzem os diagnósticos, tratamentos e monitoramento de cânceres. No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) produz documentos semelhantes a esses, contendo características íntimas as informações científicas com o intuito de desenvolver melhorias para a área oncológica. Estes documentos são definidos como Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas (DDT). Partindo desse aspecto, o tratamento não se limita apenas às tecnologias ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (PIAZZA et al., 2021).

Discriminado nos parágrafos anteriores, o Câncer de Colo de Útero (CCU) pode ser previsível quando identificado os fatores de forma precoce, entretanto, mesmo assim possui alto índice de

mortalidade. Os dados epidemiológicos afirmam que 85% dos casos ocorrem em países menos desenvolvidos. Tal perspectiva está relacionada às questões socioeconômicas e à educação. O Papiloma Vírus Humano (HPV) é definido como a gênese para esse tipo de câncer, onde a transmissão do HPV se dá através das relações sexuais desprotegidas (SARDINHA et al., 2021).

É importante ressaltar que a maioria dos casos de HPV evoluem sem complicações clínicas, apenas os casos persistentes de infecções são essenciais para o desenvolvimento do CCU. No entanto, o MS disponibiliza os exames preventivos, os quais devem ser realizados dois anos consecutivos. Caso os exames demonstrem resultados negativos, a periodicidade deve ser aumentada para um exame no intervalo de três anos (MACIEL et al., 2021).

O exame do Papanicolau, também conhecido como colpocitologia oncótica, é uma prática realizada por enfermeiros e o mesmo objetiva identificar células malignas que evidenciem lesões potencialmente cancerígenas. O método possui baixo custo, fácil execução, alta eficácia e é indolor. Apesar dos investimentos do MS, o Brasil continua com um alto índice de mortalidade por CCU. Continuar a reduzir a mortalidade por essa causa é uma missão que ainda precisa ser cumprida (SILVA et al., 2021).

QUESTIONAMENTO NORTEADOR

Depreende-se, portanto, que o CCU é uma patologia atrelada a vários fatores, mesmo sendo passível de detecção/prevenção e, finalmente, de cura. Com base nas informações anteriores sob a ótica da literatura científica, questiona-se: Quais os fatores que interferem no diagnóstico e tratamento do CCU no município de Icó-CE?

JUSTIFICATIVA

A ausência de estudos e informações sobre fatores que interferem no diagnóstico e tratamento do câncer de colo uterino entre as mulheres do município de Icó-CE conduz à existência de lacunas científicas a serem preenchidas, deste modo, desenvolvendo o interesse pessoal dos pesquisadores em investigar quais são as variáveis que tendem a dificultar a cobertura e o rastreamento do CCU. Contudo, a temática também está presente na Agenda de Prioridade de Pesquisa do Ministério da Saúde (APPMS).

RELEVÂNCIA SOCIAL

O presente estudo possui relevância social por abordar conhecimentos científicos sobre CCU, Colposcopia oncótica e fatores que interferem no processo de rastreamento/cobertura do CCU. Contudo, essas informações podem ser importantes para novas pesquisas, para os profissionais da área da saúde e para a população em geral.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Analisar os fatores que interferem no diagnóstico e tratamento do CCU.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Traçar o perfil socioeconômico das participantes da pesquisa;

- Conhecer a relação dos determinantes sociais como cultura, educação, economia, idade, raça e localidade com os casos de CCU;
- Observar o nível de conhecimento das mulheres sobre o HPV;
- Observar a frequência que as mulheres procuram a Unidade Básica de Saúde.



Capítulo 1

REFERENCIAL LITERÁRIO

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS - DCNTs

As DCNTs são entendidas como um conjunto de afecções com múltiplas causas, fatores de riscos, longo período de latência e curso prolongado. No entanto, elas não possuem origem infecciosa, podendo acarretar incapacidades funcionais permanentes ou até mesmo óbito (FIGUEIREDO; CEC-CON; FIGUEIREDO 2021).

Com uma visão a nível global, as DCNTs atingem todas as nações e classes sociais. Porém, vale destacar que as populações mais atingidas são aquelas de média e baixa renda, localizadas em países em processo de desenvolvimento devido às precárias condições sociais. Os países desenvolvidos, por sua vez, possuem alto índice de fastfood e sedentarismo, resultando assim no acúmulo de gorduras prejudiciais à saúde. No ano de 2017, as DCNTs resultaram 73,4% do total de óbitos no globo (OLIVEIRA; SOUZA; MORAIS NETO, 2020).

No Brasil, cerca de 70% de todos os gastos assistenciais com saúde estão relacionados com as DCNTs, por isso, essas patologias têm se tornado objeto de preocupação global. Além do elevado número de óbitos, as DCNTs têm concebido uma redução considerável no bem-estar da população, pois geram limites físicos que acabam dificultando a vida profissional, pessoal, social e o lazer. Essas doenças afetam pessoas de todos os níveis sociais, especialmente os idosos, as pessoas jovens, e os indivíduos de baixa renda (SOUZA et al., 2016)

O alto índice de óbitos por DCNTs no Brasil é oriundo da transação demográfica, do acelerado envelhecimento decorrente e da diminuição da fecundidade e mortalidade em todas as faixas etárias. No ano de 2010, o número de brasileiros com 60 anos ou mais era de 19,6 milhões de pessoas. Acredita-se que no ano de 2030 esse número chegará a atingir 41,5 milhões de indivíduos. Tal

perspectiva altera a pirâmide etária da população, pois acredita-se que a população envelhecerá de forma mais intensa e crescente, enquanto o índice de natalidade diminuirá ainda mais (OLIVEIRA; SOUZA; MORAIS NETO, 2020).

De acordo com o parágrafo anterior, o aumento de idosos é decorrente da diminuição da natalidade. Esse processo também é explicado com a elevação da expectativa de vida do povo brasileiro. No século XX, a expectativa de vida da população brasileira era de 33,7 anos, aumentando para 65,5 em 1980 e atingindo 68,5 anos em 2000. É importante salientar que as expectativas de vida poderiam ser maiores, porém, o alto índice de mortes violentas resulta em mortes prematuras. É importante destacar que o sexo feminino possui longevidade maior em relação ao sexo oposto, bem como em algumas regiões do país, onde o Nordeste e o Sul, respectivamente, apresentam a menor e a maior expectativa de vida (KALACHE; VERAS; RAMOS, 1987).

Na década de 1890, a taxa de natalidade alternava de 43,3 a 46,5%. Os excedentes das taxas de natalidade sobre a mortalidade nos mesmos anos eram de 16,3 a 29,9%. A partir dos anos 2000, esses números reduziram, no qual o excedente da taxa de natalidade sobre a de mortalidade quantificava uma variação de 8,5 a 14,2%. Durante um longo período, o comportamento reprodutivo do Brasil era definido por famílias numerosas (SIMÕES; OLIVEIRA, 1998).

A taxa de natalidade brasileira sofreu interferência do processo de urbanização - famílias do campo se dirigiam para as cidades - sendo que esse favoreceu o assalariamento e permitiu a participação das mulheres no mercado de trabalho. A divulgação dos métodos contraceptivos pelos meios de comunicação, concomitante à educação e à elevação dos custos de reprodução familiar favoreceram a redução da taxa de natalidade. A redução da mortalidade foi possível com avanços no sistema de saúde pública, previdência social e urbanização (pois impulsionou a infraestrutura) associados ao avanço

da indústria farmacêutica, que permitiu controle/redução das doenças (RIGOTTI, 2012).

Malta e colaboradores (2019) realizaram um estudo observando as variações de mortalidade no Brasil entre os anos de 2000 a 2013, no qual, foi possível observar um declínio na taxa de mortalidade prematura por DCNT (2,5% ao ano), variando conforme as doenças: 4,1% para doenças respiratórias crônicas, 3,4% nas doenças cardiovasculares, 2,1% no diabetes e 0,87% nas neoplasias. Comparando os dados quantitativos do Brasil com de outras nações, é possível concluir que as DCNTs são sensíveis às intervenções de promoção da saúde.

Malta (2017) abrange quatro grupos de DCNT: doenças cardiovasculares, respiratórias, diabetes e cânceres. Para combater essas patologias, os programas de saúde utilizam de fatores de risco modificáveis e não modificáveis, pois reconhecem a sensibilização dessas patologias por intervenções.

Segundo Carvalho e Deodato (2016), os fatores de riscos modificáveis são aqueles passíveis de modificação, os quais são alvos das políticas públicas de saúde. Em contrapartida, os fatores não modificáveis estão inerentes a aspectos incapazes de serem alterados.

FATORES MODIFICÁVEIS E NÃO MODIFICÁVEIS

O aumento das DCNTs está relacionado com os fatores de riscos (FR) somados aos determinantes sociais, especialmente o baixo poder socioeconômico, está atrelado à causalidade de morbidade e mortalidade prematura por DCN. Haja vista que as crises econômicas afetam não somente as políticas de saúde, como também questões socioeducacionais, qualidade de serviços resultando em pobreza e conseqüentemente desigualdade social (SILVA et al., 2021).

Os fatores de risco não modificáveis (sexo, idade, herança genética) e modificáveis (tabagis-

mo, alimentação, inatividade física, consumo de álcool) de curso prolongado são as principais causas de mortalidade por doenças cardiovasculares, cerebrovascular e isquemia, causando também neoplasias, doenças respiratórias crônicas e diabetes mellitus (DM) (OLIVEIRA et al., 2019).

O tabagismo causa 8 milhões de óbitos no mundo, sendo o principal fator para o desenvolvimento de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e diminuição da função pulmonar. A DPOC é alvo de preocupação para os programas de saúde, pois, nos últimos 20 anos, tem causado cerca de 200 mil hospitalizações gerando gastos aproximados de 72 milhões de reais. A fumaça do tabaco induz uma resposta inflamatória crônica e destruição do tecido do parênquima pulmonar, causando a interrupção do reparo normal, mecanismo de defesa e produção alterada do surfactante. Em consequência das lesões causadas pelo tabagismo, é possível observar o processo de fibrose nas vias aéreas distais, ocasionando a limitação do fluxo aéreo, caracterizando assim a DPOC (FONSÊCA; CORREIA; RAPOSO, 2021).

Ainda sobre o tabagismo, é importante ressaltar os malefícios dos cigarros eletrônicos que atinge a saúde com as nanopartículas de metal provenientes do próprio aparelho e outros produtos químicos adicionais neste processo. Alguns produtos no vapor dos cigarros eletrônicos são causadores de doenças pulmonares e cardiovasculares (HESS et al., 2017). O risco relacionado aos agentes tóxicos citados anteriormente não é a única preocupação das autoridades em saúde, mas também há possibilidade do cigarro eletrônico atuar na indução de outros produtos derivados do tabaco (BHALLERAO, 2019).

O hábito de fumar promove a inalação de diversas substâncias tóxicas, sendo 43 delas altamente cancerígenas. Fumantes apresentam riscos 10 vezes maior de desenvolver cânceres, especialmente de pulmão, 5 vezes de sofrer infarto e 2 vezes maior sofrer derrame cerebral. Partindo desse

princípio, é importante saber porque é difícil parar de fumar (VERAS et al., 2022).

A dificuldade de abandonar o vício do tabaco está relacionada à nicotina, essa substância que estimula o sistema nervoso a aumentar os níveis de outras substâncias que levam a sensação de prazer, redução da ansiedade e modulação do humor. Com o passar do tempo, o corpo irá exigir quantidades ainda maiores de nicotina para atingir os efeitos desejados, fazendo com que o indivíduo consuma números maiores de cigarros (BRASIL, 2020).

A produção e consumo do tabaco estão relacionados a vários fatores da agenda 2030, pois acredita que esse é um dos diversos fatores responsáveis pela desigualdade em saúde no âmbito global, pois o tabagismo é um dos fatores agravantes para infecções e malefícios ao sistema circulatório. No Brasil, acredita-se que o tabagismo afeta duas vezes mais pessoas de baixa escolaridade, conquanto, indivíduos de alta escolaridade estão menos exposto ao tabagismo. Vale ressaltar que o tabagismo junto às dietas não saudáveis são pilares importantes para desenvolvimento das DCNTs (STRINGHINI et al., 2017).

O atual estilo de vida tem influenciado a população a consumir alimentos processados. Esses produtos são constituídos por vários ingredientes onde os mesmos passam por várias etapas de fabricação. No entanto, esses alimentos são nutricionalmente deficientes, pois contêm alto teor de gorduras saturadas e trans, sendo que essas elevam o índice glicêmico. Além disso, esses alimentos possuem baixo teor de minerais e vitaminas. Outrossim, sua facilidade de acesso e rapidez no preparo tendem a limitar/reduzir o consumo de alimentos saudáveis (BESSERA et al., 2020).

Um estudo realizado por Moraes e colaboradores (2021) com base escolar realizado com 36.956 adolescentes brasileiros, observou-se uma relação inversa do consumo de alimento fora de casa e a ocorrência de hiperglicemia. Os resultados entre esses pontos não evidenciaram associação

com excesso de peso e outros biomarcadores (hemoglobina glicada, diab triglicerídeos, colesterol total, LDL-c e HDL-c). Smith et al. (2011) observou em seu estudo com 2.255 pessoas que as mulheres entre 26 a 36 anos que comiam comidas para viagens pelo menos duas vezes por semana tinham concentrações de glicose em jejum mais altas do que aquelas que consumiam apenas uma vez por semana.

As dietas ricas em lipídios e carboidratos estão relacionadas à obesidade. Atualmente, esta patologia é um dos impasses mais complexos do sistema público de saúde, podendo ter origem genética, endócrina, psicossocial, cultural e socioeconômico (MENDONÇA, 2010). A elevada taxa de mortalidade está justificada pelo diabetes mellitus, hipertensão e disfunção cardíaca. Estima-se que no ano de 2025 haverá 2,5 bilhões de cidadãos com sobrepeso (IMC) $>25\text{g}/\text{m}^2$, podendo chegar 700 milhões de obesos IMC $>30\text{kg}/\text{m}^2$ e se tornar uma pandemia global (WHO, 2010).

É importante destacar que as refeições/alimentações inadequadas, que possuem grande quantidade de carboidratos e outros fatores maléficos para a saúde, não estão isoladamente envolvidas nos casos de doenças. A inatividade física também é um fator predisponente para esse quadro patológico. Seabra et al., (2008) concluiu que a idade é entendida como um determinante, no qual a medida que aumenta, a atividade física diminui. O gênero masculino está mais ativo nas atividades físicas. O poder socioeconômico é um fator que favorece à inatividade física em ambos os sexos. A participação e presença da família e/ou cônjuge é um fator facilitador para atividades físicas.

A inatividade física é um determinante que reflete na saúde de crianças, adolescentes, adultos e idosos, sendo assim, características pessoais, familiares e genéticas tendem a influenciar na prática ou ausência de atividade física. É inerente que crianças recebem estímulos de seus progenitores e ambiente no qual está inserida, absorvendo hábitos e costumes. Por essas informações é importante

estimular práticas saudáveis no que diz respeito à alimentação, atividade física, regulamentação dos aparelhos eletrônicos como computador, vídeo game e televisão (ALVES, SILVA, 2013).

Quadro 1- Efeitos negativos da inatividade física.

EFEITOS CARDIOVASCULARES	EFEITOS NO SISTEMA RESPIRATÓRIO	EFEITOS METABÓLICOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ A ausência de atividades físicas diminui a função cardíaca, resultando em perfusão ineficiente; ✓ Aporte instável de oxigênio para as fibras miocárdicas; ✓ Menor quantidade de mitocôndrias e mioglobina, o qual resulta no elevado índice de catecolaminas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Limitação/redução das excursões torácica; ✓ Prejudica ventilação pulmonar em repouso e em atividades, tal quadro é oriundo das consequências que atinge os músculos do diafragma e intercostais externos; ✓ Hipocapnia e hipóxia na “cascata de oxigênio” do organismo. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O sedentarismo está relacionado com o aumento do LDL – lipoproteína de baixa densidade. ✓ A ciência já tem demonstrado que o LDL está associado com a incidência de doenças arterioscleróticas coronariana e das artérias periféricas. ✓ A falta de atividade física reflete na ideia que a energia constituída no organismo não é usada, de fato, a melhor maneira de combater a obesidade é usufruindo desse aporte energético armazenado em forma de gordura

FONTE: (HOLLMANN *et al.*, 1983; OBERMANN, 1987; PAFFENBARGER *et al.*, 1984; BORTZ, 1982; JOKI 1970; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2014; REHM J, 2011).

A prevalência de consumo alcoólico no Brasil está quantificada em torno de 13,7%. Entre os gêneros (masculino e feminino), o consumo entre os homens é 3,3 vezes maior do que entre as mulheres. As prevalências estão mais elevadas entre adultos jovens de cor preta ou indígena, fumantes e pessoas que avaliam sua saúde como boa e muito boa. As pessoas que residem nas áreas urbanas das regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam uma maior prevalência, conquanto, indivíduos da região Sul apresentam menores prevalências (GARCIA, FREITAS, 2015).

Para Bertolote (1997), o alcoolismo é entendido como um quadro de intoxicação crônica pelo álcool. Essa descrição está embasada cientificamente pelos efeitos/alterações oriundas do álcool em

diversos órgãos e sistemas do indivíduo.

A décima versão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) estabelece os seguintes critérios para diagnosticar o alcoolismo: o desejo intensivo ou compulsão para ingerir bebidas à base de álcool; a tolerância: necessidades de doses crescentes para atingir os efeitos das doses anteriores; a abstinência: quando o álcool é interrompido de forma rápida. Além disso, o alcoolismo se trata de uma síndrome de curta duração, onde há substituição de outros prazeres, desejo de reduzir ou controlar o consumo de álcool com insucesso e uso de álcool mesmo em situações de contraindicação. Diante desses critérios, é importante destacar que o diagnóstico é estabelecido quando houver no mínimo três características presente no indivíduo.

No que diz respeito ao sexo, estudo realizado por Silva et al., (2021) conclui-se que os homens percebem e vivem o processo de saúde e doença de acordo com a situação cultural, isso se deve ao fato do conceito de “ser homem”, o qual está atrelado a múltiplos estereótipos. Esses dados traduzem que o embasamento cultural se transmuta em condições agravantes para a saúde do homem, pois resulta em várias internações nos serviços de média e alta complexidade.

Partindo de um ponto de vista mais específico, a diferença entre o sexo – masculino e feminino - está relacionada às questões genéticas e hormonais. Por sua vez, as mulheres possuem o relevante papel do estrogênio, no qual visa controlar a taxa de colesterol, sendo crucial para a saúde cardiopulmonar. O homem possui creatinina, glóbulos e triglicérides mais baixos em relação ao sexo oposto, porém, possui elevada taxa de arginina em relação às mulheres (MILLER; PACHECO; TWEET, 2018; BIGLIA et al., 2017).



Capítulo 2

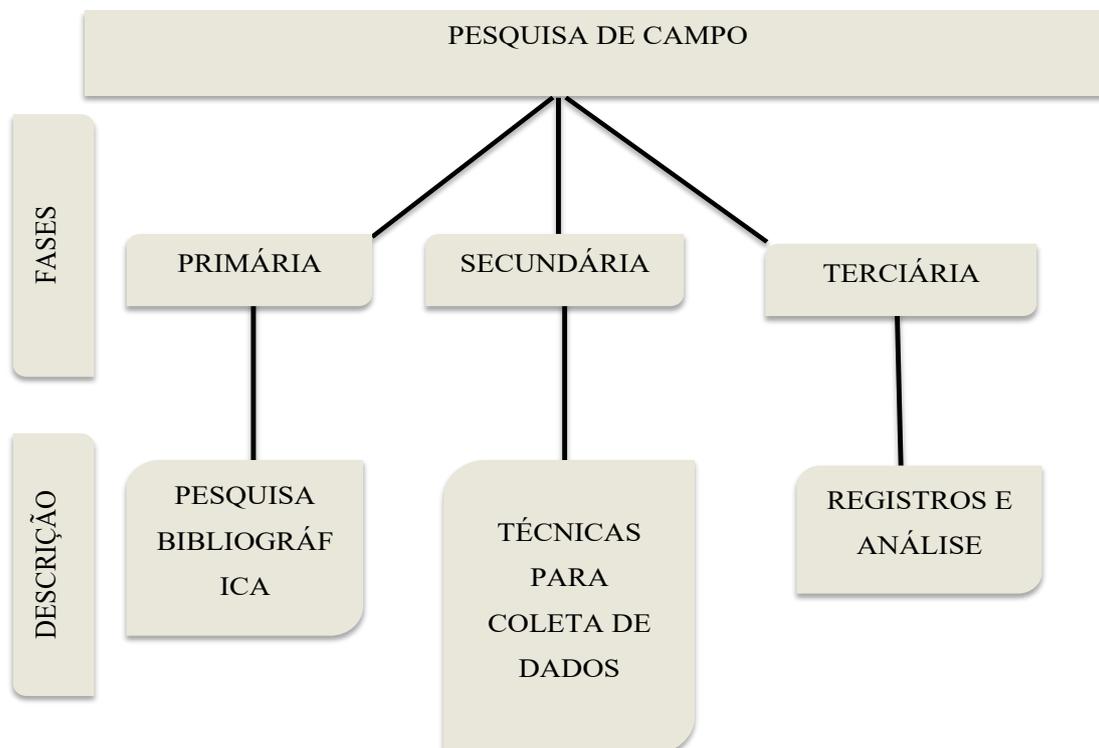
METODOLOGIA

TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de campo com foco quantitativo-exploratório a partir de levantamento de dados.

O estudo de campo objetiva o levantamento de informações e conhecimento sobre determinado problema, ou descobrir novos fenômenos, para qual se deseja formular uma pergunta ou uma hipótese. Consiste em observar os fatos espontâneos para realizar registros de variáveis que são importantes para a análise. A pesquisa de campo requer um processo dividido em três fases importantes. A primeira fase é definida por uma pesquisa bibliográfica. Seguindo o processo, a segunda fase está relacionada a técnicas para a coleta de dados. A terceira fase está embasada nas técnicas de registros e análise (MARCONI, LAKATOS, 2021).

Figura 1- Etapas do estudo de campo.



FONTE: (MARCONI, LAKATOS, 2021).

A pesquisa quantitativa atua mensurando variáveis e convertendo em números. Partindo desse fato, a análise desses dados também deve ser uma análise de cunho numérico, sendo assim, a interpretação e análise ocorrem por meio de estatísticas. Esta pode ocorrer em vários casos, pois a mesma busca descrever significados a partir de dados brutos, sendo que esses dados têm origem de questionários (LOZADA; GISELE, 2018).

A pesquisa exploratória tem como função aprimorar as hipóteses, validar instrumentos e proporcionar familiaridade com o campo de estudo. É definida como a primeira parte de um estudo mais amplo, onde o tema tenha sido pouco explorado, podendo ser aplicada em estudos iniciais para obter informações de cunho geral sobre determinado assunto (FRANCO; DANTAS, 2017).

LOCAL DA PESQUISA

O presente estudo foi realizado com a população feminina do município da cidade de Icó-Ceará. Este município está situado na região centro-sul cearense, apresentando uma área de 1.865.862 km², com uma população estimada de 68.162 mil habitantes no ano de 2020. A região já foi o marco de muitas histórias, dentre elas, nos anos de 1829 a 1833 com a grande circulação de moeda, ocasionado devido à instalação da casa da moeda, assim sendo, moedas de 40 e 80 eram de bronze, já as moedas de 1960 eram de pura prata, e todas elas possuíam uma carimbo da região centro sul (Icó) (IBGE, 2020).

A escolha do local de pesquisa está justificado por ser considerado referência na região Vale do Salgado, fazendo limites com inúmeros municípios, havendo um território abrangente para ser feito a pesquisa com resultado esperado.

PARTICIPANTES DA PESQUISA

Contribuíram para pesquisa mulheres que residem no município de Icó-CE, com idades entre 20 a 59 anos de idade que tenham acesso a meios eletrônicos, internet e disponibilidade de tempo. Não participaram da pesquisa mulheres que possuem baixa capacidade cognitiva para resolução do questionário e que se recusaram a concordar com os termos de responsabilidade da pesquisa.

Tabela 1- Número de mulheres de acordo com a idade. Icó, Ceará, Brasil. 2022

IDADE	NÚMERO DE MULHERES
29 A 39	17.499
40 A 49	5.965
50 A 59	5.172
TOTAL	28.636

FONTE: Produzido pelo autor com base nos dados do sistema da Atenção Básica – SIAB.

Deste modo, considerando a população finita, foi realizado o cálculo de tamanho da amostra, utilizando a seguinte fórmula:

Onde:

N = Número de indivíduos na amostra;

Z_c = Valor crítico que corresponde ao grau de confiança desejado;

π = Proporção populacional de indivíduos que pertence a categoria que estamos interessados em estudar;

$1-\pi$ = Proporção populacional de indivíduos que NÃO pertence à categoria que estamos interessados em estudar;

ϵ = Margem de erro ou erro máximo de estimativa. Identifica a diferença máxima entre a proporção amostral e a verdadeira proporção populacional (π).

Ao se escolher o valor antecipado para $\pi = 0,5$, entende-se que irá determinar maior aproximação para o valor da variância da característica da população; irá determinar o maior tamanho da amostra para a precisão fixada (SILVA, 2001).

O intervalo de confiança determina o limite inferior e superior de um conjunto de valores, que tem certa probabilidade de conter no seu interior o valor verdadeiro do efeito da intervenção em estudo. Desse modo, estimando um intervalo de confiança de 95%, significa que ele tem 95% de probabilidade de incluir o valor real da eficácia da intervenção em estudo (COUTINHO, CUNHA, 2005).

Para a realização do cálculo, foi utilizada a calculadora de amostra finita, no qual, após a aplicação da população, erro amostral, nível de confiança e distribuição da população, resultou em uma amostra de 244 respostas.

Tabela 2- Aplicação de valores na calculadora de amostra finita. Icó, Ceará, Brasil. 2022

POPULAÇÃO.	ERRO AMOSTRAL.	NÍVEL DE CONFIANÇA	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO	RESULTADOS
28.636	5%	95%	Homogênea (80/20)	244

FONTE: Produzido pelo autor.

O dimensionamento dos participantes partiu da abordagem probabilística, no qual é definida como àquela em que cada membro da população possui chance conhecida e diferente de zero de ser selecionado para compor a amostra de um estudo. No método probabilístico existe um critério imparcial de escolha, como por exemplo um sorteio aleatório dos domicílios que participarão da pesquisa

(MATTAR, 1999)

INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS

Para o presente estudo, os pesquisadores utilizaram o Google Forms como meio remoto para aplicação de questionário. O link foi propagado através das redes sociais como Whatsapp, Instagram e outros.

O questionário (Apêndice A) é entendido como um instrumento científico, onde sua estrutura está composta por um aglomerado de perguntas ordenadas de acordo com critérios. Tecnicamente, é um método de coleta de informações dirigido a um grupo de pessoas, mais conhecido como amostra, onde seu objetivo consiste em levantar informações que possam ser útil (MARCONI, LAKATOS, 2003).

Partindo desse contexto, Neto (2004) afirma que a Internet é um meio pouco utilizado para coleta de dados, entretanto, suas vantagens são diversas. Segundo o pesquisador, o respondente pode ter acesso ao questionário em qualquer momento/lugar, baixo custo, sendo possível obter grandes amostras de respostas em um menor tempo.

Para Prodanov e Freitas (2013), é importante a realização de um pré-teste, cujo intuito é a aplicação da entrevista com uma pequena parte dos sujeitos, identificando possíveis falhas e excluindo as mesmas. Desse modo, o pré-teste permite realizar ajustes no questionário antes de realizar a coleta de dados propriamente dita.

Segundo o cálculo realizado pela calculadora amostral, foi necessária a participação de 244 mulheres, sendo que a pesquisa atingiu o valor de 247 participações. No entanto, respeitando o direito

de recusa, cinco mulheres optaram por não responder a pesquisa, justificado por motivos pessoais, restando assim 243 mulheres que aceitaram os termos proposto da pesquisa, totalizando 98,4% da população alvo atingida. O projeto de pesquisa foi elaborado no primeiro semestre de 2019, submetido e aprovado pelo CEP no segundo semestre do mesmo ano. Em seguida, aplicação do questionário entre os meses de janeiro e julho de 2021.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram Analisados a partir do Statistical Package for the Social Science (SPSS), no qual se caracteriza por ser um programa estatístico com diferentes módulos. Desenvolvido por IBM para a utilização dos profissionais de ciências humanas e exatas especialmente, a ferramenta é de fácil manuseio e muito abrangente, permitindo realizar análises estatísticas e gráficas com amplitude de dados. No SPSS, pode-se realizar a gestão, criar e definir variáveis, conhecer os valores de casos e calcular medidas (SANTOS, 2018).

As variáveis podem ser definidas como quantitativas, elas são responsáveis por mensurar dados numéricos, como por exemplo: renda familiar, idade. Variáveis qualitativas ou categóricas são quando as variáveis de medidas necessariamente são categorias, exemplo: sexo, profissão, município, região (MUNDSTOCK et al., 2006).

ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

A pesquisa atendeu aos preceitos éticos e legais do estudo com seres humanos, preconizado

pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) definido pela resolução 466/2012 e 510/16. Desse modo, incorporando a ótica do indivíduo e das coletividades e referenciando a bioética (BRASIL, 2012).

Este estudo, também levou em consideração as orientações para procedimentos em pesquisas que contemplem qualquer etapa em ambiente virtual, seguindo as orientações presentes no ofício circular 02/2021 do MS/Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde (SECNS) / Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (BRASIL, 2021).

Foi solicitado anuência (Apêndice B) para o desenvolvimento da pesquisa e obteve-se o consentimento da secretaria de saúde do município de Icó. Em seguida, o projeto foi submetido à plataforma Brasil e enviado para o Comitê de Ética em Pesquisa - CEP (Anexo A), sendo aprovado sobre o parecer de número 5.256.821 no ano de 2021.

Objetivando cumprir as recomendações para a redução da transmissão do COVID-19, o questionário foi aplicado de forma virtual, com o envio de link do Google Forms nas redes sociais. Também esteve disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C), Termo de Consentimento Pós-Esclarecido (TCPE) (Apêndice D) para manter o respaldo ético-legal dos pesquisadores e dos participantes, logo após a resolução do questionário.

Faz-se necessário salientar que a participação no estudo é voluntária, não havendo quaisquer tipos de contribuições para integrar a pesquisa. Ademais, é mantido o sigilo das informações dos participantes, o anonimato será assegurado.

Riscos e benefícios

A pesquisa apresentou baixo risco relacionado à exaustão e constrangimento, pois a mesma

foi realizada com questões simples, respostas de múltiplas escolhas, sendo necessária a escolha de apenas uma das alternativas. O constrangimento foi declarado como nulo devido à oportunidade da resolução do questionário no momento mais adequado para o mesmo, de modo individual e anônimo. Em caso de algum desconforto psicológico das participantes relacionado à pesquisa, elas deveriam ser encaminhadas ao setor de psicologia do município do Icó.

A modalidade da pesquisa também esteve a favor das medidas sanitárias para impedir a transmissão do COVID-19, haja vista que não ocorreu contato do entrevistador, a pessoa responsável por aplicar o questionário, o entrevistado e a pessoa que respondeu o questionário. Desse modo, todo o trâmite ocorreu pelas plataformas WhatsApp, Instagram e outras.

A pesquisa demonstrou benefícios, fomentando informações científicas sobre a temática proposta, ou seja, se torna fonte de informação confiável para a sociedade, em especial as mulheres, pesquisadores e profissionais da área da saúde, no qual esse material poderá ser utilizado para a sensibilização e reorientação da prática da saúde.



Capítulo 3

RESULTADOS

A distribuição do link alcançou 247 mulheres, no qual 243 das participantes responderam o questionário. Os dados obtidos através do instrumento de coleta de dados (citado anteriormente no tópico 4.4) disponibilizaram subsídios para fomentar informações sobre perfil das participantes, presença nas UBS, perfil sexual, histórico e conhecimento sobre o HPV, dados sobre o exame preventivo, fatores que interferem no diagnóstico e tratamento de câncer de colo uterino.

CARACTERIZAÇÃO PERFIL DAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Após a validação, é possível perceber que, no tocante ao perfil das participantes, as idades compreendidas entre 20 a 39 anos estão em maior frequência, totalizando 84,4% das respostas. No quesito religião 90,1% disseram possuir algum credo, sendo que no ato da pesquisa não foi solicitado nenhum tipo de especificação. Cerca de 75,7% das mulheres se identificaram como pardas. Em relação ao estado civil, 41,6% afirmaram estarem solteiras. Sobre profissão, 31,3% disseram que exercem atividades formais. 41,6% das participantes disseram ter concluído o ensino médio. Em relação às condições econômicas, 48,1% da amostra afirmam receber até um salário mínimo. Sobre a localização, 54,3% residem nas zonas urbanas.

Tabela 3- Perfil das participantes da pesquisa. Icó, Ceará, Brasil. 2022

PERFIL DAS PARTICIPANTES	N	%
FAIXA ETÁRIA		
De 20 a 39 anos	206	84,4
De 40 a 49 anos	31	12,8
Acima de 49 anos	6	2,5
RELIGIÃO		
Sim, possuiu religião	219	90,1
Não possuiu religião	24	9,9
ETNIA		

Branca	42	17,3
Parda	184	75,7
Amarela	7	2,9
Indígena	1	4
Negra	9	4
ESTADO CIVIL		
Casada	80	32,9
Divorciada	5	2,1
Solteira	105	41,6
União estável	55	22,6
Viúva	2	8
PROFISSÃO		
Trabalho formal	76	31,3
Trabalho informal	31	12,8
Estudante	50	20,6
Doméstica	17	7,0
Do lar	44	18
Trabalho e estudo formalmente	18	7,4
Trabalho e estudo informalmente	7	2,9
ESCOLARIDADE		
Ensino fundamental incompleto	14	5,8
Ensino fundamental completo	18	7,4
Ensino médio incompleto	17	7,0
Ensino médio completo	101	41,6
Ensino superior incompleto	54	22,2
Ensino superior completo	39	16
SALÁRIO		
Até 1 salário	117	48,1
1 salário mínimo	83	34,2
2 salários mínimos	22	9,1
Mais de 2 salários mínimos	6	2,5
Outros	15	6,2
LOCALIZAÇÃO		
Área rural	111	45,7
Área urbana	132	54,3
TOTAL	243	100

FONTE: Autor

HABITO DE FREQUENTAR A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Em relação à frequência que as mulheres utilizam as Unidades Básicas de Saúde (UBS), 56% afirmaram frequentar raramente as UBS. Durante a coleta de dados, não foi especificado se elas frequentam algum serviço de caráter privado para realização dos exames ginecológicos.

Tabela 4- Frequência que as mulheres procuram a UBS. Icó, Ceará, Brasil. 2022

PRESENÇA NAS UBS	N	%
Frequentemente	91	37,4
Raramente	136	56,0
Nunca vou	16	6,6
TOTAL	243	100

FONTE: Própria

CARATERIZAÇÃO SOBRE PERFIL SEXUAL DAS PARTICIPANTES

Sobre o perfil sexual das participantes da pesquisa descrito na tabela abaixo, 80,7% afirma possuir vida sexual ativa e, dentre essas, 81,5% possuem parceiro fixo. Entretanto, somente 32,9% usam camisinhas.

Tabela 5- Perfil sexual das participantes. Icó, Ceará, Brasil. 2022

PERFIL SEXUAL	N	%
VIDA SEXUAL ATIVA		
Sim	196	80,7
Não	47	19,3
PARCEIRO FIXO		
Sim	198	81,5
Não	45	18,5

**USA CAMISINHA NAS
RELAÇÕES SEXUAL**

Sim	80	32,9
Não	163	67,1
TOTAL	243	100

FONTE: Própria

HISTÓRICO E CONHECIMENTO SOBRE HPV

O quadro de histórico clínico e conhecimento sobre o HPV demonstra que 86% das participantes sabem o que é o HPV. No contexto de imunização, 51,9% não foram vacinadas e 98,4% afirma nunca terem realizado nenhum tipo de tratamento.

Tabela 6- Histórico e conhecimento sobre o HPV. Icó, Ceará, Brasil. 2022

HISTÓRICO E CONHECIEMNTTO SOBRE O HPV	N	%
SABE O QUE É HPV		
Sim	209	86
Não	34	14
VACINAÇÃO CONTRA HPV		
Sim, apenas 1 dose	32	13,2
Sim, apenas 2 doses	85	35
Não	126	51,9
JÁ FEZ TRATAMENTO PARA HPV		
Sim	4	1,6
Não	239	98,4
TOTAL	243	100

FONTE: Própria

CARACTERIZAÇÃO DE DADOS SOBRE O EXAME PREVENTIVO

A tabela de número 7 demonstra os dados sobre o exame preventivo (Papanicolau). 93,4% das mulheres afirmam saber o que é o exame preventivo. Dentre as entrevistadas, 69,1% já realizaram o exame ao menos uma vez. No quesito frequência, 46,1% realizam o exame no período de campanha

Tabela 7- Dados sobre o exame preventivo. Icó, Ceará, Brasil. 2022

DADOS SOBRE EXAME PREVENTIVO	N	%
SABE O QUE É O EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO		
Sim	227	93,4
Não	16	6,6
JÁ REALIZOU O EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO		
Sim	168	69,1
Não	75	30,9
COM QUE FREQUENCIA VOÇÊ REALIZA O EXAME PREVENTIVO		
Nunca	61	25,1
Raramente	70	28,8
Sempre que tem campanha	112	46,1
TOTAL	243	100

FONTE: Própria

HISTÓRICO E CONHECIMENTO SOBRE O CANCER DE COLO DE ÚTERO

No que diz respeito ao histórico e conhecimento sobre o câncer de colo de útero, 74,9% das participantes responderam que não têm doença no útero; em contra partida 23,5% afirmaram não saber se tem doenças no útero. 87,2% afirmaram saber o que é o câncer de colo de útero. A grande maioria, contabilizando 89,3% responderam que não tem e nunca tiveram esse quadro patológico. No

histórico familiar dessas mulheres, 89,7% afirmam que ninguém tem/teve câncer na família. Porém 4,5% disseram que a tia está ou esteve enferma com essa patologia. 56,4% afirmam terem amigos ou conhecidos que tem/tiveram câncer de colo de útero.

Tabela 8- Histórico e conhecimento sobre o câncer de colo de útero. Icó, Ceará, Brasil. 2022

HISTÓRICO E CONHECIMENTO SOBRE O CANCER DE COLO DE ÚTERO.	N	%
POSSUI DOENÇAS NO ÚTERO		
Sim	4	1,6
Não	182	74,9
Não sei	57	23,5
SABE O QUE É O CÂNCER DO COLO DE ÚTERO		
Sim	212	87,2
Não	31	12,8
TEM OU JÁ TEVE CÂNCER DO COLO DE ÚTERO		
Não tenho e nunca tive	217	89,3
Não sei	26	10,7
HISTÓRICO FAMILIAR		
Ninguém tem/teve	218	89,7
Mãe	4	1,6
Avó	4	1,6
Tia	11	4,5
Irmã	2	8
Prima	4	1,6
CONHECE ALGUÉM QUE TEM OU JÁ TEVE		
Sim	137	56,4
Não	106	43,6
TOTAL	243	100

FONTE: própria

FATORES QUE INTERFEREM NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Com o auxílio da tabela 9, é possível listar quais são as maiores barreiras para a realização do exame preventivo e o tratamento do câncer de colo de útero no município de Icó-CE. A tabela demonstra que os três principais fatores são: vergonha, falta de informação e medo, com os valores respectivamente 28%; 22,2% e 11,9%.

Tabela 9- Fatores que interferem no diagnóstico e tratamento no Câncer de colo uterino. Icó, Ceará. 2022

	N	%
FATORES QUE INTERFEREM NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO		
Falta de informação	54	22,2
Falta de interesse/responsabilidade	23	9,5
Medo	29	11,9
Nada	6	2,5
Não quero opinar	1	0,4
Não sei	6	2,5
Outros	15	6,2
Pessoal	9	3,7
Problemas do sus	21	8,6
Rotina	11	4,5
Vergonha	68	28,
TOTAL	243	100,0

FONTE: Própria



Capítulo 4

DISCUSSÕES

PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

O perfil das pacientes de CCU no Brasil nos anos de 2000 a 2009 eram, em grande maioria, jovens com a média de idade igual 49,2 anos, de cor parda (47,2%), com ensino fundamental incompleto (49%) e casadas (51,5%). Apresentaram o estadiamento avançado em relação ao diagnóstico e sem evidências de remissão completa ao final do primeiro tratamento (THULER, BERGMANN, CASADO, 2012).

No tocante ao perfil da maioria das mulheres que compõe a amostra da pesquisa, estão caracterizadas por possuírem 20 a 39 anos de idade (84%), possuem religião (90,1%), pardas (75,7%), solteiras (41,6%) e que exercem atividade formal (31,3%). 41% apresentam o nível médio completo, ganham até um salário (48,1%) e residem na zona urbana (54,3%). Comparando os dados, é possível observar que a amostra se assemelha ao perfil descrito no parágrafo anterior apenas no quesito etnia, haja vista que, nas demais variáveis, as mulheres têm apresentado pontos favoráveis, distinguindo-se em relação ao perfil das pacientes com CCU entre os anos de 2000 a 2009.

Mulheres que possuem parceiro fixo residem em bairros periféricos sem cobertura das UBS, são analfabetas ou com baixa escolaridade, domésticas e possuem muitos filhos não têm o hábito de realizarem consultas ginecológicas periodicamente. As mulheres que atendem esse perfil devem ser sensibilizadas, quanto à importância dos exames e como encontrar auxílio médico. A educação sexual – que pode ser realizada por enfermeiros nas UBS – é importante para orientar no que se refere à prevenção do carcinoma, utilizando meios de proteção por barreira (como por exemplo, a camisinha), imunização e orientação no que diz respeito à promiscuidade sexual. As consultas ginecológicas devem ser incentivadas para todas as mulheres, haja vista que a vida sexual ativa começa cedo e sem

orientações (MORENO, 2010).

A variável independente “educação” tem se tornado um fator crucial no quesito prevenção e cura, pois partindo desse, é possível compreender os fatores relacionados à prevenção, tratamento e diagnóstico do CCU. A dissertação realizada por Favaro (2017), afirma que quanto maior o nível educacional, maior é o índice de diagnóstico precoce e prognósticos favoráveis à cura, pois esses dados são alcançados por usuárias assíduas e que contém conhecimentos sobre a temática. As ações preventivas são importantes, porém as atividades educacionais devem ser ofertadas de maneira contínua na vida das mulheres, pois isso desmitifica ideias deletérias sobre o exame preventivo.

Corroborando com os parágrafos supracitados, as mulheres que compõem a amostra raramente frequentam os serviços da UBS. Esse dado é bastante relativo em meio à grande probabilidade de serviços disponibilizado pelo setor privado ou pela existência de áreas não assistidas. No entanto, afirmam realizar os exames preventivos sempre que tem campanha (46,1%), totalizando assim a maior parcela da amostra. O uso de métodos por barreiras é uma característica não presente no cotidiano da amostra. É importante ressaltar que os anticoncepcionais não protegem contra IST (MEDRADO; SANTOS; MORAES FILHO, 2017).

NÍVEL DE CONHECIMENTO E IMUNIZAÇÃO EM RELAÇÃO AO HPV

As orientações sexuais estão à mercê de vários fatores que favorecem a diminuir ou potencializar seu nível de cobertura. No entanto, essa temática não é fácil de ser abordada, haja vista que a sociedade está caracterizada com heterogeneidade de valores, crenças e modos de percepção da vida sexual, sendo que por muitas vezes o lado informativo é deixado em segundo plano. Esse cenário de-

monstra a necessidade da educação, haja vista que um fator incomum entre as mulheres acometidas por CCU entre os anos de 2000 a 2009 é o ensino fundamental incompleto (THULER, BERGMANN, CASADO, 2012).

O nível de conhecimento sobre o HPV é uma variável importante, pois 86% disseram saber o que é o HPV. No entanto, a maioria da amostra é composta por mulheres solteiras mas que de fato não possuem o hábito de utilizar os métodos por barreiras. O número de mulheres vacinadas contra o HPV é bastante variado na pesquisa em relação ao número de doses, entretanto, a maioria (51,9%) afirma não terem recebido nenhuma dose da vacina. É importante destacar que, em relação ao sexo oposto, as mulheres possuem maior probabilidade de se vacinar, haja vista que os homens utilizam com menos frequência as unidades e são majoritariamente assintomáticos. Esses resultados são oriundos de uma ausência da educação sexual e da relação constante do HPV a cânceres nas mulheres (GALVÃO, ARAÚJO E ROCHA 2022; SILVA, 2021).

Os fatores que atuam de maneira positiva na adesão individual à vacinação contra o HPV são: conhecimento sobre a infecção pelo HPV, relação com o CCU e verrugas genitais, segurança e eficácia da vacina. Para a dimensão programática, pode utilizar de oferta da vacina na escola e recomendações de professores e profissionais da saúde. Na dimensão social estão a percepção da família quanto ao risco de HPV e o apoio da rede de convívio social. Os fatores que interferem na adesão vacinal estão identificados como: baixo risco percebido de infecção pelo HPV, raça, crenças e valores quanto ao comportamento sexual. É necessário reformular estratégias de combate a não adesão, em especial, desvincular o ato de vacinar com início da vida sexual (CARVALHO et al., 2019).

O MS lançou um comunicado aos coordenadores estaduais de imunização sobre ampliação de oferta da vacina HPV4 para meninos e meninas de 09 a 14 anos de idade, e devem ser aplicadas 2

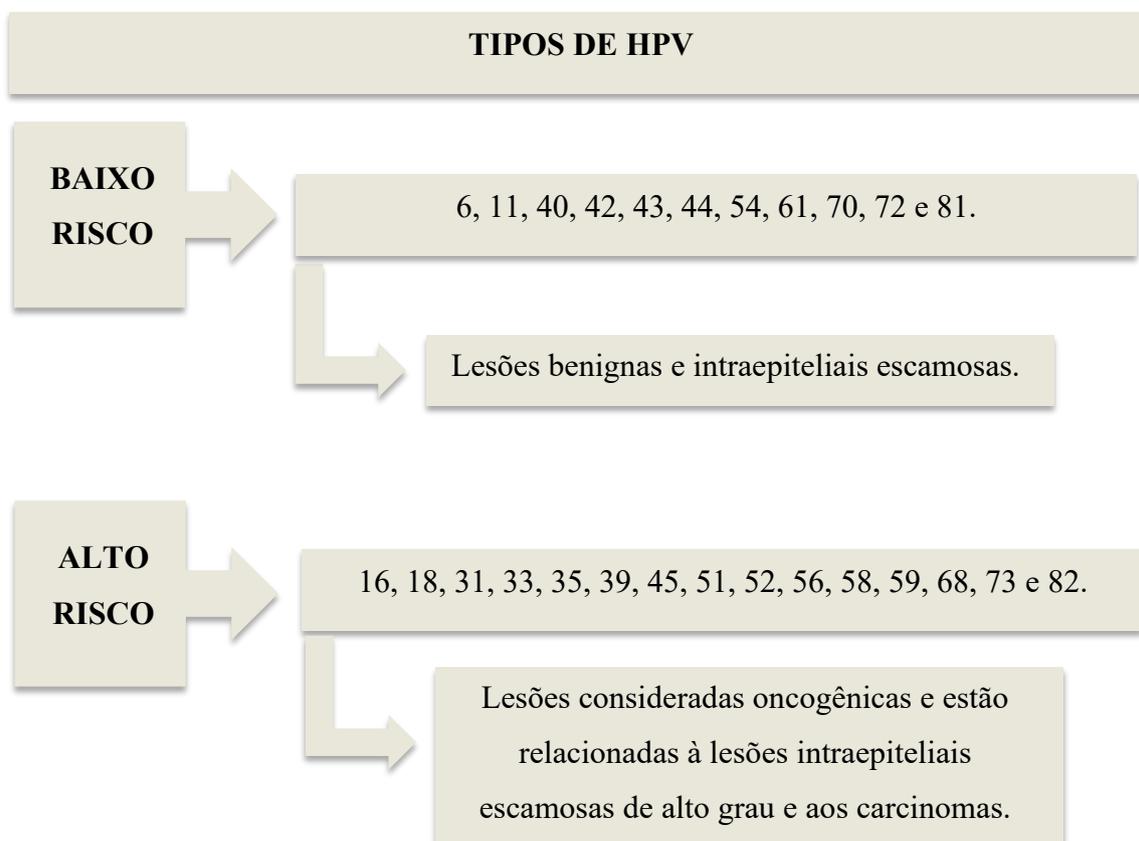
doses com intervalo de 6 meses. Vale ressaltar que indivíduos portadores de HIV, transplantados de órgãos sólidos, de medula óssea ou pessoas com câncer exercem número de doses e idades diferentes. Homens e mulheres de 9 a 45 anos devem receber 3 doses (0, 2, 6) (BRASIL, 2020).

A vacina contra o HPV está disponível no Programa Nacional de Imunização (PNI) e mesmo assim enfrentam dificuldades. Há diversas variáveis que tendem a interromper o processo de imunização. Na presente pesquisa, é possível perceber que das 243 mulheres entrevistadas, 85 receberam as 2 doses do imunizante, 32 receberam apenas 1 dose e 126 não receberam nenhuma. Para Moura, Codeço e Luz (2021), existe a necessidade dos gestores elaborarem estratégias específicas para cada território, haja vista que a desigualdade social contribui para a heterogeneidade espacial da cobertura vacinal.

Oliveira et al., (2021) disserta que mesmo as mulheres com mais conhecimentos e melhores condições socioeconômicas apresentam baixa cobertura vacinal, sugerindo que o melhor campo de vacinação é o ambiente escolar.

O Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis (2020) descreve o HPV como um vírus DNA de cadeia dupla não encapsulado. Acredita-se que existe mais de 200 tipos de HPV, sendo que 40 acometem a região anogenital, causando lesões cutaneomucosas. A forma de transmissão é a atividade sexual de qualquer tipo, podendo ocorrer na deposição do vírus nos dedos por contato genital e autoinoculação. Pode ocorrer também durante o trabalho de parto, sendo que a transmissão por fômites é rara.

Figura 2- Tipos de HPV.



FONTE: (CARVALHO *et al.*, 2021).

A infecção por um determinado tipo viral de HPV não impede a infecção por outros tipos, podendo ocorrer infecções múltiplas de dois tipos diferentes de HPV. O tempo médio entre a infecção de alto risco e o desenvolvimento do câncer cervical é de, aproximadamente, 10 a 20 anos, sendo que o período varia de acordo com o tipo, carga viral, capacidade de persistência e estado imunológico do hospedeiro. Entretanto, a maioria das pessoas infectadas pelo papilomavírus não produz qualquer manifestação clínica ou subclínica e, nesses casos, a informação que o histórico familiar traz agrega na prevenção e monitoramento do CCU nas mulheres acometida por infecção do papilomavírus (HPV).

O estudo realizado por Santos *et al.* (2021) afirma que o desconhecimento das campanhas

de imunização está relacionado às características individuais, contexto escolar e de cada unidade de federação. Fortalecer as ações de compreensão e facilitar o acesso aos serviços de saúde ainda é a estimativa de maior sucesso para proteger e promover a saúde da população, principalmente para jovens com vulnerabilidade.

CONTEXTO DAS ICOENSES SOBRE EXAME PREVENTIVO, CONHECIMENTOS, HISTÓRICO FAMILIAR SOBRE O CCU

Silva et al. (2021) dissertou sobre o conhecimento inadequado das mulheres em relação à realização do exame preventivo, no qual, a maioria realiza o exame sem saber a verdadeira finalidade. Divergindo da fala do autor, a população alvo do estudo conhece o exame preventivo e realiza o mesmo com a periodicidade recomendada.

O déficit de conhecimento está bastante atrelado nas pesquisas, haja vista que a maioria das mulheres desconhece a importância do exame preventivo e nunca procurou saber o que ele representa. O Papanicolau é o exame para detectar alterações no colo do útero, principalmente a detecção do CCU, onde apresenta infecção persistente de alguns tipos de papilomavírus. O desconhecimento faz com que as mulheres não se atentem ao que ele representa na saúde, fazendo os casos de CCU aumentarem drasticamente ao longo dos anos, pois a falta de informação e educação são alguns dos problemas para saúde pública nos anos de 2000 a 2009 (THULER, BERGMANN, CASADO, 2012).

A informação sobre histórico familiar de câncer permite identificar indivíduos e famílias que necessitam de acompanhamento especializado e rastreamento precoce. Desse modo, a coleta e a consistência da história familiar têm se tornado algo positivo no que diz respeito ao rastreamento,

reverberando positivamente no diagnóstico precoce e prognósticos favoráveis à cura. É possível perceber a prevalência do histórico de câncer em familiares de primeiro grau, dado similar em outros estudos (ROTH, 2007).

De acordo com os dados oriundos da amostra da pesquisa, majoritariamente, as mulheres não possuem histórico familiar. No entanto, a pesquisa evidenciou que as poucas mulheres que possuem histórico familiar relacionado ao CCU, este está relacionado à mãe, avó, tia, irmã e prima. É importante ressaltar que a variável mais presente, de acordo com as respostas, é a tia, sendo o elo entre a participante da pesquisa e o histórico familiar.

No tocante à percepção das mulheres sobre o exame ginecológico Papanicolau, a amostra demonstrou que a falta de informação, medo e vergonha são alguns dos fatores que dificultam a realização do mesmo. Para Gurgel et al., (2019), submeter à realização do exame provoca perspectivas embasadas em sentimentos negativos sobre os resultados, se fazendo necessário tomar estratégias para combater os maus presságios. Essas estratégias devem ser articuladas pelos profissionais da saúde que, por sua vez, estão mais próximo da sociedade.

Maciel e colaboradores (2021) dissertam sobre a importância da busca ativa às mulheres faltosas na realização do exame preventivo. Sendo assim, para garantir o sucesso na busca ativa, se faz necessário fortalecer o binômio enfermeiro, ACS (agente comunitário de saúde) e acadêmicos. O resultado desse processo está referenciado em uma maior cobertura de mulheres, melhora nos indicadores de saúde e, conseqüentemente, diagnósticos precoces e prognósticos favoráveis dos casos de CCU. É importante ressaltar a influência da religião em todo o processo, sendo que na presente pesquisa 90,1% disseram possuir algum tipo de credo.

Segundo Rocha et al. (2016), o diagnóstico e o tratamento oncológico causam grandes im-

pactos. No entanto, pacientes com valores espirituais e religiosos tendem a demonstrar posicionamento positivo diante desses, facilitando para que o paciente viva de forma equilibrada todos os desafios. É de suma importância que a equipe de saúde utilize desses meios para elaborar estratégias de enfrentamento às adversidades e melhor adesão ao tratamento. Lucena e Zãn (2011) afirmam que a religião não dificulta a realização do exame preventivo de CCU.

Sabe-se ao certo que a cultura é uma variável bastante presente no comportamento das mulheres, no entanto, as adversidades que contribuem para a não realização do exame preventivo, imunização e até mesmo o tratamento podem estar vinculadas a fatores que fogem do poder administrativo dos profissionais das UBS. Sendo que a falta de materiais, falta das salas de imunização nas unidades, estruturas inadequadas, falta de conhecimento e a baixa oferta de exames faz com que as mulheres procurem, de forma menos frequente, as unidades.

Estudos demonstram que reformas nas unidades de atendimento possuem o poder de aumentar a procura das mulheres, pois, quando realizadas de maneiras adequadas, aumenta o conforto para as usuárias, diminui as limitações no quesito vagas, erros de coleta e tempo de resultado. Os problemas inerentes ao SUS, como a demora de resultados, a falta de profissionais e de materiais adequados, tendem a reduzir o interesse das mulheres na busca pelo exame. Esse dado foi detectado pelas respostas das mulheres no ato da entrevista. Outro ponto a ser destacado é a ausência de atendimento noturno, sendo que, majoritariamente, a maioria das mulheres trabalha no período da manhã e tarde (FERREIRA, 2022).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A justificativa do presente estudo contém aspectos científicos, sendo a descoberta de lacunas e o processo de pesquisa marcos fundamentais para gerar conhecimento e contribuir consistentemente na criação de novos saberes e informações para a prática profissional e educacional.

Os dados oriundos da pesquisa apresentam respostas satisfatórias às objeções do questionamento norteador e objetivos, uma vez que esses aspectos são abordados e respondidos nos resultados e discussões, tendo como base os dados numéricos obtidos tanto na pesquisa como também no embasamento teórico-científico de outros autores.

Em síntese, os principais desafios para a elaboração do presente projeto de pesquisa estão ligados ao tempo escasso e à administração do mesmo, excesso de atividades educacionais, profissionais, pessoais, dificuldade de acesso às mulheres nos meios de comunicação e o receio das participantes em dialogar sobre a temática. A ausência de estudos sobre fatores genéticos também se mostrou como um problema a ser superado, demonstrando-se assim um campo vasto para pesquisas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C.F.A.; SILVA, R.C.R. Fatores associados à inatividade física em adolescentes: um artigo de revisão. Práticas investigativas em atividade física e saúde [online]. Salvador: EDUFBA, 2013, pp. 129-151. ISBN 978-85-232-1220-9.

ANJOS. C et al. Familiares vivenciando cuidados paliativos de crianças com câncer hospitalizadas: uma revisão integrativa. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro. 29:e51932. 2021.DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.51932>

BERTOLETO, J. M. Problemas sociais relacionado ao consumo de álcool. Porto Alegre: artes médicas. P: 131 – 138. 2016.

BESSERA, J. B. et al. Crianças e adolescentes que consomem alimentos ultraprocessados possuem pior perfil lipídico? Uma revisão sistemática. Ciênc. Saúde Colet. 25 (12) • Dez 2020 • <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.29542018>

BHALERAO, A. et al. Políticas de Saúde Pública sobre Cigarros Eletrônicos. Curr Cardiol Rep. 21(10): 111. 2019. doi: 10.1007/s11886-019-1204-y

BIGLIA, N. et al. Vasomotor symptoms in menopause: a biomarker of cardiovascular disease risk and other chronic diseases?. CLIMACTERIC, Torino 20(4): 305-312. 2017 <http://dx.doi.org/10.1080/13697137.2017.1315089>.

BORTZ WM. Disease and aging. JAMA, 10:1203-7. 1982.

BRANDÃO, I. S.; SOARES, D. J. A obesidade, suas causas e consequências para a saúde. 17 f. Tra-

balho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) - Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2018. <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/682>

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro

BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. 24 de Fevereiro de 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA. Disponível em <https://aps.saude.gov.br/> Acessado em 21 de Agosto de 2021

BRASIL. Ampliação de oferta da vacina meningocócica ACWY(Conjugado) para os adolescentes não vacinados entre 11 e 14 anos de idade (de forma temporária) e ampliação da oferta da vacina HPV4 para meninos de 09 a 14 anos de idade. Ministério da Saúde. Brasília. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Disponível em: <<http://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2022/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infecoes>>. Acessado 30/11/2022.

CARVALHO, A. M. C. et al.; ADESÃO À VACINA HPV ENTRE OS ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA. Texto contexto enferm. 28 • • <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0257>. 2019

CARVALHO, I. A.; DEODATO, L.F.F. Fatores de risco do acidente vascular encefálico. Revista Científica da FASETE P. 180-187. 2016.

CHO, M. C.; LEE, J. H.; KIM, L. I. Current status and therapeutic considerations of hypertension in the elderly. Korean J Intern Med. 34(4):687-695. 2019 doi:10.3904/kjim.2019.196

CID 10. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde.10a Ver: SP. Universidade de São Paulo VI. 1997.

COUTINHO, E. S. F.; CUNHA, G. M. Conceitos básicos de epidemiologia e estatística para a leitura de ensaios clínicos controlados. Rev Bras Psiquiatr, v. 27, n. 2, p.146-157. 2005.

DAVILLA, M. S. D. et al. Objeto virtual de aprendizagem sobre rastreamento do câncer do colo do útero. Acta Paul Enferm. SP. 34. 2021. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO00063>

DOMINGUES, C. S. B. et al., Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. Epidemiol. Serv. Saúde vol.30 no.espl Brasília 2021 Epub 28-Fev-2021

FAVARO, C. R. P. Perfil epidemiológico de mulheres com câncer de colo do útero em um hospital do interior paulista. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017. Doi: 10.11606/D.22.2017.tde-04052017-162425. Acessado em 01/02/2022

FERREIRA, M. F. D. C.; INVESTIGAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO QUALISUS-REDE NAS LINHAS DO CUIDADO DO CÂNCER DE MAMA E COLO DO ÚTERO. Tese apre-

sentada à Faculdade Interamericana de Ciências Sociais, como requisito para obtenção do título de Doutor em Ciências da Educação e da Saúde.2022

FIGUEIREDO, A. E. B.; CECCON, R. F.; FIGUEIREDO, J. H. C.; Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(1):77-88, 202. DOI: 10.1590/1413-81232020261.33882020.

FONSÊCA, M. M.; CORREIA, H. F.; RAPOSO, M. T.; Limitação ao fluxo expiratório em tabagistas em diferentes níveis de atividade física. *Rev. Ciênc. Méd. Biol., Salvador*, v. 20, n. 3, p. 436-440, set./dez. 2021. DOI: 10.9771/cmbio.v20i3.47090

FRANCO, M. V. A.; DANTAS, O. M. A. N. A.; pesquisa exploratória: aplicando instrumentos de geração de dados – observação, questionário e entrevista. *Educere-xiii congresso nacional de educação. Brasília*. 2017. Issn 2176-1396. P. 14859. 2017

GALVÃO, M. P. S. P.; ARAÚJO, T. M. E.; ROCHA, S. S.; Conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes em relação ao papilomavírus humano. *Rev Saude Publica*. 56: 12. doi: 10.11606/s1518-8787.2022056003639 2022.

GARCIA, L. P.; FREITAS, L. R. S.; Consumo abusivo de álcool no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Epidemiol. Serv. Saúde* v.24 n.2 Brasília jun. 2015. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200005>

GIGLIOTTI, A.; BESSA, M.A.; Síndrome de Dependência Alcoólica: Critérios Diagnósticos. *Rev. Brasileira de Psiquiatria*. Sp, V26. N13. p: 11 – 13. 2004

GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; DOEBLEY, J. Introdução à Genética. 11ª edição. Guanabara Saúde Didático, 2016.

GURGEL, L. C. et al., Percepção de mulheres sobre o exame de prevenção de colo de útero Papanicolau: Uma Revisão Integrativa da Literatura. Id on Line Rev. Mult. Psic. V.13, N. 46, p. 434-445, 2019 - ISSN 1981-1179

HESS, C. A. et al. Cigarros eletrônicos como fonte de metais tóxicos e potencialmente cancerígenos. ELSEVIER. Volume 152, janeiro de 2017, páginas 221-225. <https://doi.org/10.1016/j.envres.2016.09.026>

HOLLMANN W, ROST R, DUFAUX B, LIESEN H. Prävention und rehabilitation von herz-kreislaufkrankheiten durch körperliches training. Stuttgart: Hippokrates-Verlag, 1983

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados: Icó, Ceará. Rio de Janeiro, 2020, Disponível em < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/ico.html> >. Acesso em: 21 de Agosto de 2021

JOKL E, Ed. Physical activity and aging. Baltimore: University Park Press, 1970.

KALACHE, A.; VERAS, R. P.; RAMOS, L. R. O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 200- 210, 1987.

KILSZTAJN, S. et al.; Serviços de saúde, gastos e envelhecimento da população brasileira* Revista Brasileira de Estudos de População, v.20, n.1, jan./jun. 2003

LIVEIRA, J. H; SOUZA, M. R; MORAIS NETO, O. L.; Enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde em Goiás: estudo descritivo, 2012 e 2014. Epidemiol. Serv. Saúde 29 (5) • Nov. 2020 <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000500016>

LOZADA, G.; METODOLOGIA CIENTÍFICA. SAGAH. Porto Alegre. 2018.

LUCENA, L. T.; ZÃN, D. G.; Fatores que influenciam a realização do exame preventivo do câncer cérvico-uterino em Porto Velho, Estado de Rondônia, Brasil* Rev Pan-Amaz Saude. ; 2(2):45-50. 2011. doi: 10.5123/S2176-62232011000200007

MACIEL, N. S. et al. BUSCA ATIVA PARA AUMENTO DA ADESÃO AO EXAME PAPANICO-LAOU. Rev enferm UFPE. 15:e245678. 2021.: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245678>

MACIEL, N. S. et al., BUSCA ATIVA PARA AUMENTO DA ADESÃO AO EXAME PAPANICO-LAOU. Rev enferm UFPE. 15:e245678. 2021. : <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245678>

MALTA, D. C et al. A implantação do Sistema de Vigilância de Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2003 a 2015: alcances e desafios. Rev. bras. epidemiol. 20 (04) • Oct-Dec 2017 • <https://doi.org/10.1590/1980-5497201700040009>

MALTA, D. C et al. Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, Brasil e regiões, projeções para 2025. • Rev. bras. epidemiol. São Paulo. V. 22. P.2-6. 2019 <https://doi.org/10.1590/1980-549720190030>.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. - 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . - 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. – 5. Ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

MATTAR, F. N.; Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MEDRADO, K. S.; SANTOS, M. L.; MORAIS FILHO, A. V.; Papiloma vírus humano (HPV): revisão bibliográfica. SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO – Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde. V.3, n 2: Agosto-dezembro, 2017. ISSN:24479330

MILLER, VM.; PACHECO, S. CL.; TWEET, C. 2018. Sex-Specific Physiology and Cardiovascular Disease. Em: Kerkhof Sex-Specific Analysis of Cardiovascular Function. Advances in Experimental Medicine and Biology, vol 1065. p. 433-454. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-319-77932-4_27.

MORAIS, A. R. et al. Alimentação fora de casa e biomarcadores de doenças crônicas em adolescentes brasileiros. Cad. Saúde Pública 37 (1) • 2021 • <https://doi.org/10.1590/0102-311X00219619>

MORENO, M. J. C. Perfil das mulheres com câncer de colo de útero usuárias do hospital Agostinho Neto – Cabo Verde. Dissertação apresentada para obtenção do Título de Mestre, do Programa de

Pós Graduação em Saúde Coletiva, Mestrado em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Catarina. Área de Concentração: Epidemiologia Linha de Pesquisa: Epidemiologia das doenças não transmissíveis. 2010.

MOURA, L. L.; CODEÇO. C, T.; LUZ. M.; Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias. Rev. bras. epidemiol. 24 • 2021 • <https://doi.org/10.1590/1980-549720210001>

MUNDSTOCK, E.; FACHEL, J. M. G.; CAMEY, S. A.; AGRANONIK, M. Introdução à análise estatística utilizando o SPSS 13.0. 2006

NETO, R. V. N. Impacto da Adoção da Internet em Pesquisas Empíricas: Comparações entre Metodologias de Aplicação de Questionários. Anais do Enanpad, 2004.

OBERMANN A. Exercise and the primary prevention of cardiovascular disease. Am J Cardiol 55:10D-20D. 1987

OLIVEIRA, C. A et al. Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em sacerdotes. Rev enferm UFPE on line., Recife, 13(3):640-6, mar. 2019. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i03a236336p640-646-2019>

OLIVEIRA, P. S. et al. Vaccination coverage against human papillomavirus (HPV) and associated factors in female academics from a university in southwestern Goiás, Brazil. Rev. Saúde Pública 55 • 2021 • <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003144>

PAFFENBARGER, J.R.S et al. A natural history of athleticism and cardiovascular health. JAMA 252:491-5. 1984. doi:10.1001/jama.1984.03350040021015

PIAZZA. T. et al. Avaliação de diretrizes clínicas brasileiras em oncologia: carências no rigor do desenvolvimento, aplicabilidade e independência editorial. Caderno de saúde pública. MG.37(4). e00031920. 2021

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. - Ed - Novo Hamburgo:Feevale, 2013

REHM J. The risks associated with alcohol use and alcoholism. Alcohol Res Health. 34(2):135-43. 2011.

RIGOTTI, J. I. R.; Transição Demográfica. Educ. Real., Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 467-490, maio/ago. 2012.

ROCHA, P. t. et al.; A influência da espiritualidade e da religiosidade no tratamento oncológico: percepção da pessoa com câncer. RETEP - Rev. Tendên. da Enferm. Profis., 8(4): 2031-2036. 2016

ROTH, F. L.; Consistência da história familiar de câncer em um estudo de base populacional. Programa de pós-graduação em medicina: ciências médicas. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2007.

SANTOS, A. IBM SPSS como Ferramenta de Pesquisa Quantitativa. 2018.

SARDINHA, A. H. L. Association between demographic variables and cervical cancer staging in elderly women: a retrospective study. *Online Braz J Nurs.* ;20:e20216479. 2021. doi.org/10.17665/1676-4285.20216479

SEABRA, A. F. et al.; Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 24(4):721-736, 2008.

SILVA, A. G et al. Monitoramento e projeções das metas de fatores de risco e proteção para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis nas capitais brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(4):1193-1206, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021264.42322020

SILVA, J. M. et al. Concepções sobre a saúde do homem segundo a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 12, Vol. 15, pp. 183-196. Dezembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/politica-nacional>

SILVA, L. et al. Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária à saúde sobre o exame papanicolaou. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*; 13:1013-1019. 2021 jan/dez;. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.984

SILVA, L. et al. Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária à saúde sobre o exame papanicolaou. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*; 2021; 13:1013-1019. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.984

SILVA, N. N. Amostragem probabilística. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.

SIMÕES, C. C. S; OLIVEIRA, L. A. P. O Processo Demográfico Brasileiro. In: A Infância Brasileira nos Anos 90. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Brasília, 1998.

SMITH, J.K et al. Consumo de alimentos para viagem e fatores de risco cardiometabólicos em adultos jovens Revista Europeia de Nutrição Clínica volume 66, Páginas 577–584. 2011

SOUZA, J. O. et al. A prevalência de doenças crônicas não transmissíveis em usuários acamados assistidos em uma unidade básica de saúde da família. Saúde em rede 2(3)292-300. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2016v2n3p292-300>

STRINGHINI, S. C. C. et al. Status socioeconômico e os fatores de risco 25 × 25 como determinantes da mortalidade prematura: um estudo multicoorte e meta-análise de 1,7 milhão de homens e mulheres. Lanceta 389(10075):1229-1237. 2017.doi: 10.1016/S0140-6736(16)32380-7

THULER, L. C. S.; BERGMANN, A. CASADO, L. Perfil das Pacientes com Câncer do Colo do Útero no Brasil, 2000-2009: Estudo de Base Secundária. Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 58, n. 3, p. 351–357, 2012. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2012v58n3.583.

VERAS, P. C. C. et al. Tabagismo: um vício que mata mais que a COVID-19. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS Instituto de Saúde e Biotecnologia - ISB/UFAM. CIÊNCIAS DA SAÚDE: SAÚDE COLETIVA Disponível em: <http://riu.ufam.edu.br/>. Acesso em: 05. Fev. 2022

Dos organizadores



José Guilherme Menezes Germano

E-mail:

guimenezes084@gmail.com

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/4758081240191497>



Lucenilda Alves Ferreira da Silva

E-mail:

luceninhafacu@gmail.com

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/5844391695600387>



Roberta Peixoto Vieira

E-mail:

roberta.peixotovieira@gmail.com

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/9577462879236186>



Andreina Mariano Ferreira

E-mail:

andreinamariano08@gmail.com

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/7030890735170556>



Davi de França Torres Pereira

E-mail:

sr.franca@hotmail.com

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/6180644904435864>



Josefa Daiana da Silva Freitas

E-mail:

silvadaiana1997@gmail.com

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/4552214771004051>



Suzibete de Souza Dantas

E-mail:

suzibeted@gmail.com

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/2396897266054872>



Matheus Pereira Saldanha

E-mail:

matheusjbe20@yahoo.com

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/1464387910586307>



Vívian Maria Lima Nogueira

E-mail:

limavivian188@gmail.com

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/0963812084601932>



Vitória Venceslau Sousa

E-mail:

vitoriasilva4650@gmail.com

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/4893443686468328>



Júlia Angelim Bezerra

E-mail:

jujuangelim@gmail.com

Política e Escopo da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



A Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza (EASN) é uma coleção de livros publicados anualmente destinado a pesquisadores das áreas das ciências exatas, saúde e natureza. Nosso objetivo é servir de espaço para divulgação de produção acadêmica temática sobre essas áreas, permitindo o livre acesso e divulgação dos escritos dos autores. O nosso público-alvo para receber as produções são pós-doutores, doutores, mestres e estudantes de pós-graduação. Dessa maneira os autores devem possuir alguma titulação citada ou cursar algum curso de pós-graduação. Além disso, a Coleção aceitará a participação em coautoria.

A nossa política de submissão receberá artigos científicos com no mínimo de 5.000 e máximo de 8.000 palavras e resenhas críticas com no mínimo de 5 e máximo de 8 páginas. A EASN irá receber também resumos expandidos entre 2.500 a 3.000 caracteres, acompanhado de título em inglês, abstract e keywords.

O recebimento dos trabalhos se dará pelo fluxo contínuo, sendo publicado por ano 4 volumes dessa coleção. Os trabalhos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

A nossa política de avaliação destina-se a seguir os critérios da novidade, discussão fundamentada e revestida de relevante valor teórico - prático, sempre dando preferência ao recebimento de artigos com pesquisas empíricas, não rejeitando as outras abordagens metodológicas.

Dessa forma os artigos serão analisados através do mérito (em que se discutirá se o trabalho se adequa as propostas da coleção) e da formatação (que corresponde a uma avaliação do português

e da língua estrangeira utilizada).

O tempo de análise de cada trabalho será em torno de dois meses após o depósito em nosso site. O processo de avaliação do artigo se dá inicialmente na submissão de artigos sem a menção do(s) autor(es) e/ou coautor(es) em nenhum momento durante a fase de submissão eletrônica. A menção dos dados é feita apenas ao sistema que deixa em oculto o (s) nome(s) do(s) autor(es) ou coautor(es) aos avaliadores, com o objetivo de viabilizar a imparcialidade da avaliação. A escolha do avaliador(a) é feita pelo editor de acordo com a área de formação na graduação e pós-graduação do(a) professor(a) avaliador(a) com a temática a ser abordada pelo(s) autor(es) e/ou coautor(es) do artigo avaliado. Terminada a avaliação sem menção do(s) nome(s) do(s) autor(es) e/ou coautor(es) é enviado pelo(a) avaliador(a) uma carta de aceite, aceite com alteração ou rejeição do artigo enviado a depender do parecer do(a) avaliador(a). A etapa posterior é a elaboração da carta pelo editor com o respectivo parecer do(a) avaliador(a) para o(s) autor(es) e/ou coautor(es). Por fim, se o trabalho for aceito ou aceito com sugestões de modificações, o(s) autor(es) e/ou coautor(es) são comunicados dos respectivos prazos e acréscimo de seu(s) dados(s) bem como qualificação acadêmica.

A nossa coleção de livros também se dedica a publicação de uma obra completa referente a monografias, dissertações ou teses de doutorado.

O público terá acesso livre imediato ao conteúdo das obras, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento

Índice Remissivo



C

Cancer

página 8

página 9

página 35

página 46

E

Exame

página 31

página 34

página 44

página 45

H

HPV

página 31

página 40

página 41

M

Mulheres

página 11

página 20

página 29

página 39

página 48

S

Sexual

página 39

página 42

Do parecer do Comitê de ética



Figura 1- Primeira folha do parecer consubstanciado do CEP. Icó, Ceará, Brasil. 2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO		
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP		
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA		
Título da Pesquisa: FATORES QUE INTERFEREM NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO ENTRE AS MULHERES DO MUNICÍPIO DE ICÓ-CE		
Pesquisador: ROBERTA PEIXOTO VIEIRA		
Área Temática:		
Versão: 2		
CAAE: 53623221.1.0000.5048		
Instituição Proponente: TCC EDUCACAO, CIENCIA E CULTURA LTDA - EPP		
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio		
DADOS DO PARECER		
Número do Parecer: 5.256.821		
Apresentação do Projeto:		
FATORES QUE INTERFEREM NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO ENTRE AS MULHERES DO MUNICÍPIO DE ICÓ-CE		
Depreende-se, portanto, que o CCU é uma patologia atrelada a vários fatores, mesmo sendo passível de detecção/prevenção e finalmente a cura. Questiona-se: Quais os fatores que interferem no diagnóstico e tratamento do CCU no município de Icó-CE? Este estudo tem como objetivo Analisar os fatores que interferem no diagnóstico e tratamento do CCU. Trata-se de um estudo de campo com foco quantitativoexploratório a partir do levantamento de dados. O presente estudo será realizado no município de Icó com população feminina. Participarão da pesquisa mulheres que residem no município de Icó-CE, com idades entre 20 a 59 anos de idade que tenham acesso a meios eletrônicos, internet e disponibilidade de tempo. Não participarão da pesquisa mulheres que possuam baixa capacidade cognitiva para resolução do questionário, e/ou que não possuam vida sexual ativa, que se recusem assinar os termos de responsabilidade da pesquisa. Para o presente estudo, os pesquisadores utilizaram o Google forms como meio remoto para aplicação de questionário. O link será enviado através das redes sociais como Whatsapp.		
Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n		
Bairro: Planalto		CEP: 63.010-970
UF: CE	Município: JUAZEIRO DO NORTE	
Telefone: (88)2101-1033	Fax: (88)2101-1033	E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

Figura 2- Segunda folha do parecer substanciado do CEP. Icó, Ceará, Brasil. 2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO 

Continuação do Parecer: 5.256.821

Instagram e outros. Segue link do questionário <https://forms.gle/MQu7xvt8AYbR73946>

Objetivo da Pesquisa:
OBJETIVO GERAL

Analisar os fatores que interferem no diagnóstico e tratamento do CCU.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Traçar o perfil socioeconômico das participantes da pesquisa;
Conhecer a relação dos determinantes sociais como cultura, educação, economia, idade, raça e localidade com os casos de CCU;
Observar o nível de conhecimento das mulheres sobre o HPV;
Observar a frequência que as mulheres procuram a unidade básica de saúde;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa apresenta baixo risco relacionado à exaustão e constrangimento, pois a mesma será realizada com questões simples, com respostas de múltiplas, sendo necessário a escolha de apenas uma das alternativas. O constrangimento será nulo devido à oportunidade da resolução do questionário no momento mais adequado para o mesmo, de modo individual e anonimato. Em caso de algum desconforto psicológico das participantes relacionado a pesquisa elas deverão ser encaminhadas ao setor de psicologia do município de Icó.

A modalidade da pesquisa também está a favor das medidas sanitárias para impedir a transmissão do COVID-19, haja vista que não haverá contato do entrevistador, a pessoa responsável por aplicar o questionário, e o entrevistado, a pessoa que responderá o questionário, desse modo, todo o trâmite ocorrerá pelas plataformas WhatsApp, Instagram e outras.

A pesquisa apresentará benefícios fomentando informações científicas sobre a temática proposta, ou seja, se torna fonte de informação confiável para a sociedade, em especial as mulheres, pesquisadores e profissionais da área da saúde, no qual esse material poderá ser utilizado para a sensibilização e reorientação da prática da saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
Pesquisa relevante pois visa analisar os fatores que interferem no diagnóstico e tratamento do CCU

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
PB: OK

Endereço: Av. Maria Letícia Leite Pereira, s/n
Bairro: Planalto **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

Página 02 de 04

Figura 3- Terceira folha do parecer substanciado do CEP. Icó, Ceará, Brasil. 2022



Continuação do Parecer: 5.256.821

Anuência: OK
TCLE: OK
TCPE: OK
Cronograma: OK

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

APROVADO

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1861260.pdf	07/12/2021 08:26:23		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	07/12/2021 08:26:06	ROBERTA PEIXOTO VIEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	07/12/2021 08:25:18	ROBERTA PEIXOTO VIEIRA	Aceito
Outros	Orcamento.docx	22/11/2021 19:59:40	ROBERTA PEIXOTO VIEIRA	Aceito
Outros	Anuencia.pdf	22/11/2021 19:58:35	ROBERTA PEIXOTO VIEIRA	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	22/11/2021 19:57:08	ROBERTA PEIXOTO VIEIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	22/11/2021 19:55:57	ROBERTA PEIXOTO VIEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n
Bairro: Planalto **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

Figura 4- Quarta folha do parecer substanciado do CEP. Icó, Ceará, Brasil. 2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO 

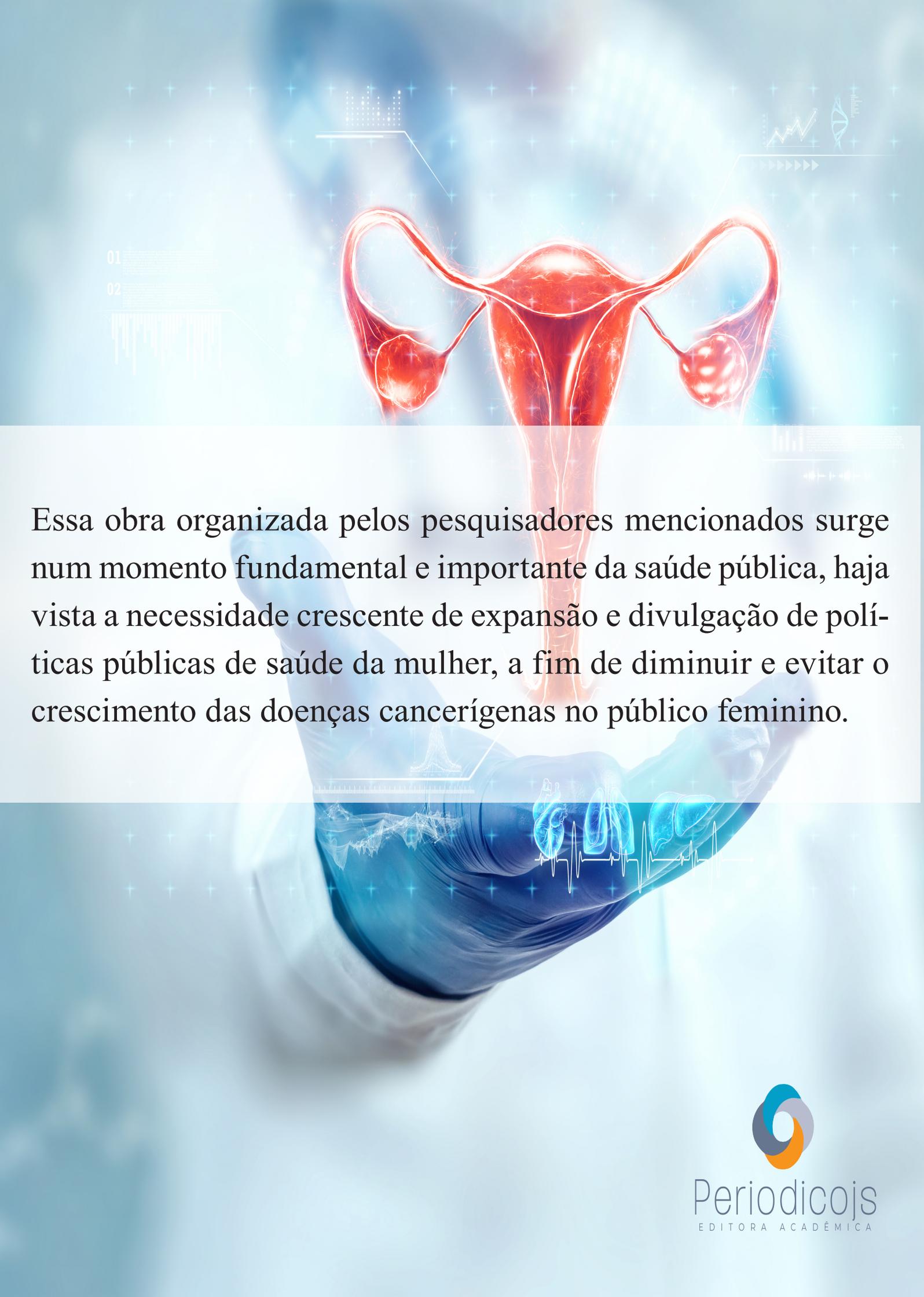
Continuação do Parecer: 5.256.821

JUAZEIRO DO NORTE, 22 de Fevereiro de 2022

Assinado por:
CICERO MAGÉRBIO GOMES TORRES
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n **CEP:** 63.010-970
Bairro: Planalto
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

Página 04 de 04



Essa obra organizada pelos pesquisadores mencionados surge num momento fundamental e importante da saúde pública, haja vista a necessidade crescente de expansão e divulgação de políticas públicas de saúde da mulher, a fim de diminuir e evitar o crescimento das doenças cancerígenas no público feminino.

